



DA INFÂNCIA

O Espírito de uma criança pode ser até mais evoluído do que o de um adulto, porém, sua inteligência não se manifesta plenamente, porque seu organismo físico ainda não está suficientemente desenvolvido. (02)

O estado de perturbação por que passa o Espírito, no ato da encarnação, só aos poucos é que vai cessando, dissipando-se totalmente com o pleno desenvolvimento dos órgãos. (03)

A infância é uma fase de adaptação muito necessária ao Espírito reencarnante. Ela não se passa da mesma forma nos diferentes mundos; nos mais adiantados é menos obtusa. (01)

Recém saído do mundo espiritual, onde gozava de maior liberdade e dispunha de maiores recursos, o Espírito se vê em dificuldades para exprimir seus pensamentos e manifestar suas sensações, em pleno exercício de suas reais faculdades.

Nessa fase em que o Espírito se vê limitado em sua liberdade, a infância é uma demonstração da misericórdia de Deus, que lhe propicia uma dupla vantagem:

— primeiro, o Espírito ganha o tempo indispensável, a fim de se preparar para as futuras e difíceis tarefas da nova existência a trilhar;

— segundo, pela fase que atravessa — comum a todas as crianças, isto é, de simplicidade e de inocência — despertará nos pais e naqueles com quem conviva muita simpatia, interesse e boa vontade, o que de muito lhe facilitará o desempenho de suas atividades.

Sabemos, outrossim, que cada criança apresentará mais tarde todas as suas tendências e falhas morais, de acordo com seu adiantamento espiritual e que “(...) a criança rebelde se conserva ignorante e imperfeita. Seu aproveitamento depende da sua maior ou menor docilidade. (...)” (06)

Reencarnando sob a forma inicial de uma criança “(...) o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.” (05)

Como criança “(...) O Espírito, pois, enverga temporariamente a túnica da inocência. (...)” (08)

Foi por isso que Jesus destacou esse estado de pureza e de simplicidade da infância, ressaltando sua importância e fazendo ver que o ideal seria a alma permanecer sempre com tais disposições, vida afora.

“(…) E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles. E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tomardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos Céus.” (10)

O mais frio celerado há de se lembrar um dia de que já foi criança, de aparência inocente e pura e que de muito lhe valeria ter continuado a cultivar semelhantes virtudes.

* * *

FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Da pluralidade das existências. In:_. **O Livro dos Espíritos** Trad. de Guillon Ribeiro. 75. ed. Rio [Janeiro]: FEB, 1994. Parte 2 Questão 183, pág. 126.
- 02 - Da volta do Espírito à vida corporal. In:_. **O Livro dos Espíritos** Trad. de Guillon Ribeiro. 75. ed. Rio [Janeiro]: FEB, 1994. Parte 2 Questão 379, pág. 210.
- 03 - Questão 380, pág. 210.
- 04 - Questão 382,pág.211.
- 05 - Questão 383, pág. 211.
- 06 - Dos Espíritos. In:_. **O Livro dos Espíritos** Trad. de Guillon Ribeiro. 75. ed. Rio [Janeiro]: FEB, 1994. Parte 2 Questão 115-a, pág. 96.
- 07 - Bem-aventurados os que têm puro o coração. In: —. **O Evangelho Segundo o Espiritismo** Trad. de Guillon Ribeiro 111. ed. Rio [Janeiro]: FEB, 1995. Item 03, pág. 147.
- 08 - Item 04, págs. 148-149.
- 09 - A BIBLIA SAGRADA. Trad. por João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969. Marcos, 10:14, pág. 58.
- 10 - Mateus, 18: 2-3, pág. 27.